



+ DEFINIÇÃO DA DOENÇA

Doença infecciosa febril, cujo quadro clínico pode variar de um processo inaparente até formas graves. Causada pela bactéria (espiroqueta) do gênero *Leptospira*, existindo mais de 14 espécies patogênicas, sendo a mais importante a espécie *Leptospira interrogans*.

+ RESERVATÓRIOS

Animais sinantrópicos domésticos e selvagens. Dentre estes os roedores são os principais destacando-se três importantes espécies: *Rattus norvegicus* (ratazana ou rato de esgoto), *Rattus rattus* (rato de telhado ou ratopreto) e *Mus musculus* (camundongo ou catita). Estes animais mesmo infectados pela leptospira não desenvolvem a doença, mas albergam a bactéria nos rins, eliminando-a viva no meio ambiente e contaminando água, solo e alimentos.

Os animais infectados podem eliminar a *Leptospira* através da urina durante meses, anos ou por toda a vida, segundo a espécie animal e o sorovar envolvido. O homem é apenas o hospedeiro acidental e terminal, dentro da cadeia de transmissão.

+ MODO DE TRANSMISSÃO

A infecção humana resulta da exposição direta ou indireta à urina de animais infectados.

A penetração do microrganismo se dá através da pele com presença de lesões, pele íntegra imersa por longos períodos na água contaminada ou através das mucosas.

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, por meio do Núcleo de Vigilância Epidemiológica da Coordenadoria de Promoção e Proteção à Saúde (NUVEP/COPROM), vem **ALERTAR** profissionais de saúde que se mantenham sensíveis na identificação de casos de leptospirose e **ORIENTAR** quanto às medidas de prevenção, controle e vigilância da doença.

A leptospirose é endêmica no Ceará e pode tornar-se epidêmica em períodos chuvosos. Propaga-se principalmente em áreas metropolitanas onde ocorrem alagamentos e que possuem saneamento inadequado e com alta infestação de roedores infectados.

No ano de 2016, ocorreram 48 casos da doença e 11 óbitos, apresentando uma letalidade de 23%. Em 2017, um caso foi confirmado. Ressalta-se que no período chuvoso é fundamental redobrar os cuidados para evitar surtos de leptospirose.

1. MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

O maior grupo de risco para a doença são as pessoas que habitam ou trabalham em locais com infraestrutura sanitária inadequada e expostos à urina de roedores, portanto medidas de prevenção e controle devem ser direcionadas aos reservatórios (roedores), com o principal objetivo de reduzir condições apropriadas para a instalação e proliferação destes espécimes, evitando acúmulo de resíduos no meio ambiente.

1.1 Anti-ratização

A anti-ratização é uma importante medida de prevenção utilizada pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará através de ações programadas com ciclos periódicos de desratização nas áreas de maior risco para disseminação da doença. Dentre as medidas destacam-se:

- Tratamento adequado e destino final dos resíduos sólidos;
- Cuidado com o armazenamento e destinação do lixo doméstico, principal fonte de alimento para roedores nas áreas urbanas;
- Desinfecção de caixas d'água e sua completa vedação devem ser realizadas periodicamente. O hipoclorito de sódio a 2,5% deverá ser utilizado para desinfetar reservatórios de água (um litro de água sanitária para cada 1000 litros de água do reservatório);
- Pessoas que trabalham na limpeza de lamas, entulhos e desentupimento de esgoto devem usar botas e luvas de borracha.



SINTOMAS

A doença apresenta duas fases:

- A fase precoce (fase leptospirêmica): caracteriza pela instalação abrupta de febre, que vem acompanhada em geral de cefaléia, mialgia, anorexia, náuseas e vômitos.
- Fase tardia: manifestação grave da doença apresenta-se em sua forma clássica como a síndrome de Weir, caracterizada pela tríade de icterícia, insuficiência renal e hemorragia, mais comumente pulmonar. Os casos com comprometimento pulmonar podem evoluir para insuficiência respiratória aguda, hemorragia ou síndrome da angustia respiratória do adulto. Nesses casos, pode ocorrer óbito nas primeiras 24 horas de internação. O período de incubação varia de 1 a 30 dias.



DIAGNÓSTICO

O diagnóstico de escolha é o laboratorial e os métodos mais utilizados são o ensaio imunoenzimático (ELISA-IgM) e a microaglutinação (MAT). Estes exames devem ser realizados pelos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen).

Elaboração

Marta Maria Caetano
José Roberto Alves da Costa
Josafa do Nascimento Filho

Revisão

Daniele Rocha Queiroz Lemos
Sarah Mendes D'Angelo
Ana Rita Cardoso
Sheila Santiago Borges

1.2 Desratização

A desratização compreende todas as medidas empregadas para a eliminação de roedores, através de métodos mecânicos (ratoeiras), biológicos (animais predadores) e químicos (raticidas). Essas ações deverão ser acompanhadas de medidas de saneamento e controle ambiental.

É recomendado hipoclorito de sódio a 2,5% (um copo de água sanitária em um balde de 20 litros de água) em locais e objetos que entraram em contato com água ou lama. Durante a limpeza e desinfecção de locais onde houve inundação recente, deve-se também proteger pés e mãos do contato com a água ou lama contaminadas.

2. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Trata-se de uma zoonose de grande importância social e econômica por apresentar elevada incidência em determinadas áreas, alto custo hospitalar e perdas de dias de trabalho, como também por sua letalidade, que pode chegar a 40% nos casos mais graves.

Algumas ocupações facilitam o contato com as leptospirosas, como trabalhadores em limpeza e desentupimento de esgotos, garis, catadores de lixo, agricultores, veterinários, tratadores de animais, pescadores, magarefes, laboratoristas, militares e bombeiros, entre outras. Contudo, a maior parte dos casos ainda ocorre entre pessoas que habitam ou trabalham em locais com infraestrutura sanitária inadequada e expostos a urina de roedores.

2.2 Objetivos

- Reduzir a letalidade da doença;
- Monitorar a ocorrência de casos e surtos;
- Identificar os sorovares circulantes.

ATENÇÃO

A leptospirose é uma doença de notificação compulsória no Brasil (Portaria MS nº 204 de 17 de fevereiro de 2016). Tanto a ocorrência de casos suspeitos isolados como a de surtos devem ser notificadas, o mais rapidamente possível, para o desencadeamento das ações de vigilância epidemiológica e controle. Ficha de notificação e investigação disponível em:

http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Leptospirose/Leptospirose_v5.pdf